

Temor nas transportadoras

Como os demais setores da economia, os transportadores rodoviários de carga receberam com perplexidade a notícia da maxidesvalorização do cruzeiro, anunciada na última sexta-feira, pelo governo. A Associação Nacional das Empresas de Transportes Rodoviários de Carga enviou telex às autoridades da área econômica lamentando a medida e pedindo que os repasses da desvalorização cambial aos preços do diesel sejam feitos "dá maneira mais lenta e gradual possível".

Isoladamente, a maioria dos transportadores não poupará críticas à medida. Attilio Giacomelli, vice-presidente da NTC, afirmou que a maxidesvalorização do cruzeiro "não passa de uma traição do governo" com o setor empresarial. Ele referia-se à resolução 63, pela qual se estimulou o empresariado a contrair empréstimos em dólares. "O que causa espécie é que o governo

trata o empresariado como se cada empresário fosse um bandido em potencial", ressaltou.

O incentivo aos empréstimos em dólares, segundo Giacomelli, comprometeu "de maneira muito séria" a economia da indústria, do comércio, e dos setores de serviços. "Subitamente — acrescentou — o governo provoca um aumento destes débitos por um simples decreto, sem sequer ter o cuidado de, simultaneamente, adotar mecanismos que pudessem minimizar os efeitos imediatos que se farão sentir sobre a economia das empresas".

"Como vão agir estas empresas que têm empréstimos sendo vencidos hoje ou nos próximos dias? Vão honrar os compromissos? E justo que se exija o cumprimento destes compromissos?" — indagou Giacomelli, acrescentando que tudo isto demonstra a inexistência de uma política econômica abrangente.